

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-A

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

I Jornadas Pedagógicas – Avaliar para Intervir

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

O primeiro objetivo da educação é o de permitir que a criança com NEE adquira um desenvolvimento global, visando a sua autonomia como indivíduo. A escola tem de acolher, valorizar, dar continuidade a tudo aquilo de que a criança é portadora e que naturalmente se traduz pelas suas interrogações, observações, afirmações e experiências. Consequentemente, o professor deverá selecionar métodos, recursos e proceder a adequações consideradas necessárias. Relativamente a este facto, Rodrigues, (2001), referia-se ao ato de ensinar crianças com NEE como sendo, “provavelmente a tarefa profissionalmente mais exigente que se coloca aos professores”. É esta situação que, muitas vezes, nos motiva para aprofundar os nossos conhecimentos e consequentemente modificar a nossa atuação junto dessas crianças, ajudando-as a ultrapassar as suas dificuldades. Assim sendo, cada um de nós, docentes, terá de desenvolver uma atividade crítica e reflexiva capaz de se questionar não só em relação à sua função de docentes mas principalmente às estratégias aplicadas. Só desta maneira estará capacitado para práticas educativas junto destes alunos, visando o sucesso e o êxito de cada um, numa escola respeitadora das diferenças e contribuinte mais ativa para vidas vividas com gosto.

Estas Jornadas terão como objetivo um conhecimento mais aprofundado do desenvolvimento da criança, refletir sobre algumas técnicas de avaliação que nos permitam a nós, professores, iniciar e desenvolver processos de avaliação que levem à elaboração de intervenções destinadas, sempre que possível, ao desenvolvimento harmonioso da criança com NEE.

“O Desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos de idade – situações de atuação da intervenção precoce na infância”

O desenvolvimento é um processo dinâmico em que a criança e o ambiente interagem progressivamente. A deteção precoce de alterações nas funções e estruturas do corpo e de situações de risco permite a intervenção atempada à criança e família com vista a capacitá-las para prevenir ou reduzir o risco de atraso de desenvolvimento.

De uma forma simples, poder-se-á dizer que a IPI é o conjunto de apoios que podem ser prestados por uma rede articulada de serviços e recursos da comunidade onde a família reside e que devem ser proporcionados sempre que é detectada uma situação que põe em risco grave o desenvolvimento harmonioso de uma criança. Não substituindo as funções de cada um dos especialistas, a Intervenção Precoce na Infância (IPI) pode fazer toda a diferença no desenvolvimento da criança e no bem-estar da sua família.

“Avaliação do Perfil de Desenvolvimento da criança dos 6 aos 10 anos”

Os testes psicológicos para a avaliação do desenvolvimento da criança, embora possuindo grande rigor, validade e garantia, são de cotação elaborada e interpretação complexa. Estes testes são muito práticos no campo da psicopedagogia, onde se requerem instrumentos de fácil aplicação, podendo ser utilizados por professores, educadores ou pais, para constatar o nível maturacional da criança nos diferentes fatores da personalidade. Este conjunto de provas permite alteração nos procedimentos pedagógicos, sabendo-se o nível de desenvolvimento da criança, permitindo a programação de metodologias educacionais, objetivadas para as necessidades específicas reais, que cada criança apresenta.

“Fecha os olhos e lê - A importância do trabalho colaborativo na construção do processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência visual”

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança DV ocorrem como resultado de uma interação, na qual intervêm os sentidos, o sistema motor e os sentimentos da criança, com as pessoas e os objetos que a rodeiam. O educador, como real catalisador entre a criança e o mundo que a rodeia, necessita um domínio da informação sobre Deficiência Visual, para poder proporcionar à criança o desenvolvimento de pré requisitos. Esta formação tem como objetivo capacitar o educador de conhecimentos e instrumentos que lhe permitam desenvolver estratégias pedagógicas, que facilitem o processo de ensino aprendizagem.

"Avaliação e estratégias de intervenção em alunos com défice cognitivo"

É preciso toda uma aldeia para educar uma criança (Provérbio Índio). Para esboçar e colocar em prática um plano de intervenção com uma criança com Déficit Cognitivo é necessário a sensibilização, o envolvimento e a comunhão dos sistemas *Família, Escola e Comunidade* para esta problemática. Será, neste contexto, importante que todos os professores e educadores tenham conhecimento dos pressupostos na avaliação/intervenção de alunos com Déficit Cognitivo. Sendo que os programas de desenvolvimento com estes alunos privilegiam áreas como a motricidade, a autonomia pessoal e social, a cognição e al, torna-se enriquecedor a participação e a perspectiva conjunta nesta ação de formação de técnicos especializados que trabalham estas áreas, nomeadamente, um técnico de Psicologia, de Terapia Ocupacional e de Terapia da Fala.

"Sexualidade e Deficiência"

Na opinião de Almeida (2007), a sexualidade é de grande importância no processo de desenvolvimento e educação do ser humano e, como tal, deve ser abordada também em relação às pessoas com deficiência. Quando consideramos o adolescente com deficiência, a expectativa de que venha a ser independente é muito grande, mas a tendência dos pais e da sociedade é considerá-los como "eternas crianças" e seres assexuados.

3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Educadores de infância e professores do ensino básico e secundário e professores de educação especial.

4. OBJETIVOS A ATINGIR

Com as jornadas pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Esclarecer sobre a importância de se conhecer os alunos NEE e procedimentos inerentes ao processo de avaliação e intervenção.
- Melhorar as práticas de educativas, cultivando o trabalho colaborativo entre professores e diferentes técnicos, integrando esse trabalho no contexto do Agrupamento.
- Sugerir práticas de trabalho em contexto de sala de aula potenciando as capacidades de cada um dos alunos, pois sabemos, que os nossos alunos só vão tão longe quanto nós os conseguirmos levar.
- Despertar outros técnicos, pais e comunidade para as particularidades da criança e jovem com NEE.

5. CONTEÚDOS DA AÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

1.º tema: "O Desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos de idade – situações de atuação da intervenção precoce"

Conteúdos: O conceito de desenvolvimento na primeira infância; marcos do desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos; sinais de alarme alterações e/ou atraso de desenvolvimento; escalas e testes de desenvolvimento (growing skills II e sheridan); atuação da IP (legislação em vigor e critérios de elegibilidade); práticas de intervenção centradas na família e PIIP; intervenção nas áreas de desenvolvimento: todas diferentes, todas importantes

Conferencista(s): Equipa de Intervenção Precoce de Sátão

Formador responsável: Formadores acreditados pelo CCPFC

Duração: 3 horas

2.º tema: "Avaliação do perfil de desenvolvimento da criança dos 6 aos 10 anos – avaliar para intervir"

Conteúdos: - Provas de avaliação (validade e garantia); avaliação do desenvolvimento: biológico, emocional; gnóstico mnésico; fala; cognitivo - criativo; autonómico; psicomotor; visão e audição; aplicação; interpretação de resultados

Conferencista(s): A convidar

Formador responsável: Formadores acreditados pelo CCPFC

Duração: 3 horas

3.º tema: "Avaliação e estratégias de Intervenção em alunos com défice cognitivo"

Conteúdos: Avaliação e diagnóstico do défice cognitivo; elaboração de programas de desenvolvimento

em alunos com défice cognitivo; planificação de programas de transição para a vida activa.

Conferencista (s): A convidar

Formador responsável: Formadores acreditados pelo CCPFC

Duração: 2 horas

4.º tema: “A deficiência e a sexualidade”

Interpretar o desenvolvimento da sexualidade da criança com deficiência; Educação sexual na deficiência; Cognição, valores e sexualidade, Direito à sexualidade

Conferencista(s): A convidar

Formador responsável: Formadores acreditados pelo CCPFC

Duração: 2 horas

5.º tema: “Fecha os olhos e lê - A importância do trabalho colaborativo na construção do processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência visual”

Conteúdos: Compreender a DV (deficiência visual): anomalias mais frequentes das funções visuais; programas de tratamento e determinação dos meios técnicos compensatórios; deteção de perturbações oculares; inclusão e intervenção do aluno com DV no ensino regular; desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno DV; DV e estereotipias; programas de estimulação multissensorial; acesso ao currículo: adaptações/estratégias de intervenção; baixa visão e a aprendizagem da leitura e escrita; aspetos metodológicos para o ensino Braille; orientação e mobilidade (pré-requisitos e programas de treinamento)

Conferencista (s): A convidar

Formador responsável: Formadores acreditados pelo CCPFC

Duração: 5 horas

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO (Discriminar na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: Teóricas, Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário/Projeto/Estágio ...)

As jornadas irão decorrer na modalidade de “curso de formação”, considerada uma modalidade de formação contínua com uma função global de aquisição de conhecimentos, capacidades e competências por parte dos docentes, no sentido de desenvolver a auto-formação e a inovação educacional. Decorrem em três dias, permitindo, desta forma, perfazer 15 horas de formação, com acreditação correspondente a 0,6 créditos.

No primeiro dia, para contextualização da problemática em reflexão ao longo das jornadas, realizar-se-ão duas conferências (num total de 3 horas) subordinadas ao tema “O Desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos de idade – situações de atuação da intervenção precoce”

No segundo dia, o período da manhã, será preenchido com as conferências subordinadas ao tema “Avaliação do perfil de desenvolvimento da criança dos 6 aos 10 anos – avaliar para intervir”. A parte da tarde terá duas conferências (cada uma de 2 horas): “Avaliação e estratégias de intervenção em alunos com défice cognitivo” e “A deficiência e a sexualidade”.

O terceiro dia será centrado na deficiência visual, com conferências subordinadas ao tema “Fecha os olhos e lê - A importância do trabalho colaborativo na construção do processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência visual”, ao qual serão dedicadas 5 horas, 2 horas no período da manhã e 3 horas na parte da tarde.

As sessões/conferências decorrem em auditório da Escola Secundária Frei Rosa Viterbo ou no cine-teatro de Sátão, dependendo do número de inscrições. Nas Jornadas poderão participar docentes que podem não desejar a creditação, ficando apenas com um certificado de presença. As jornadas poderão ser abertas a docentes de outras escolas. Também serão convidados pais, técnicos da saúde e profissionais da comunidade educativa de Sátão.

O Centro de Formação disponibilizará uma disciplina moodle para esta ação, local onde serão disponibilizadas todas as informações sobre o percurso acreditado, os materiais dos conferencistas (se for o caso) e onde os formandos submeterão os trabalhos.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA AÇÃO

Presença obrigatória em, pelo menos, dois terços das horas de formação.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Escala de avaliação de 1 a 10 valores, de acordo com a Carta Circular CCPFC-3/2007. A aprovação no

curso dependerá da obtenção de classificação igual ou superior a 5 valores e da frequência mínima de 2/3 do total de horas da ação. A avaliação será baseada nos dois itens seguintes:

- 40% - Assiduidade. A contabilização da assiduidade é feita por sessão, através da assinatura de Folha de Registo de Presenças.
- 60% - Trabalho. Texto crítico-reflexivo, a redigir no final da formação, sobre o(s) tema(s) abordado(s) durante as jornadas em que seja focado o seu impacto na prática pedagógica e/ou na formação pessoal.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Preenchimento de um questionário (on-line na disciplina moodle da ação) pelos formandos, no final da formação, cujos dados serão tratados pelo Centro de Formação.